

INDICADORES INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS **CNI**

CNI
Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA






Atividade industrial cai em maio, mas segue em patamar elevado

A atividade industrial se reduziu em maio de 2021, com queda nas horas trabalhadas na produção e com retração na Utilização da Capacidade Instalada (UCI). Apesar da retração, as horas trabalhadas ainda se encontram em nível similar ao observado em fevereiro de 2020, antes da crise de covid-19, e a UCI se encontra em patamar ainda superior ao observado nesse período.

Destaca-se que o emprego na Indústria de Transformação registrou crescimento de 0,5% em maio, o décimo consecutivo, na comparação com abril, na série livre de efeitos sazonais. Essa variação mensal é forte para o indicador, e foi observada pela última vez em 2010.


O faturamento e o rendimento real têm oscilado ao longo de 2021 e apresentam tendência de queda no ano. A massa salarial, embora também tenha oscilado, apresenta tendência de alta, acompanhando o crescimento do emprego.

Indicadores Industriais - Maio 2021

	VARIÇÃO PERCENTUAL		
	MAI21/ Dessazonalizado	MAI21/ MAI20	JAN-MAI21/ JAN-MAI20
 Faturamento real¹	0,7	29,1	18,0
 Horas trabalhadas na produção	-1,8	27,4	15,1
 Emprego	0,5	6,0	2,6
 Massa salarial real²	-0,8	13,0	1,3
 Rendimento médio real²	-2,5	6,7	-1,1

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

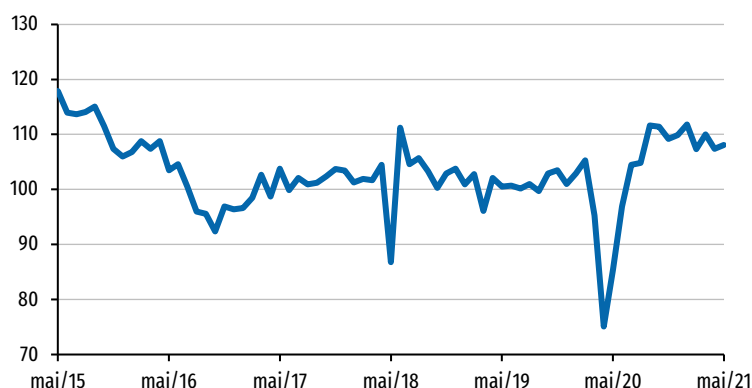
	PERCENTUAL MÉDIO			VARIÇÃO EM PONTOS PERCENTUAIS
	MAI21	ABR21	MAI20	
 Utilização da Capacidade Instalada	Dessazonalizada			-0,3 p.p. mai21/abr21
	81,6	81,9	72,2	
	Original			9,4 p.p. mai21/mar20
	80,5	80,4	71,1	

Faturamento oscila com tendência de queda

O faturamento real da Indústria de Transformação aumentou 0,7% entre abril e maio de 2021, na série livre de efeitos sazonais. O indicador vem oscilando entre altas e quedas desde o início de 2021. Apesar disso, já se pode afirmar que o indicador assume uma tendência de queda, pois as altas não têm compensado as retrações e o indicador se encontra 3,3% menor que em janeiro de 2021.

Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



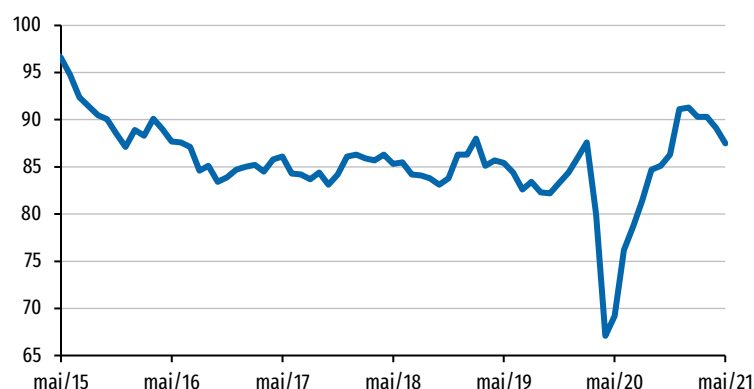
Deflator: IPA/OG-FGV

Horas trabalhadas na produção apresentam tendência de queda

As horas trabalhadas na produção apresentaram retração de 1,8% em maio, na comparação com abril de 2021, na série livre de efeitos sazonais. Os dados de março e abril foram revisados para baixo, passando, respectivamente, de crescimento de 1,1% para estabilidade, e de crescimento de 0,7% para queda de 1,3%. Com isso, o indicador passa a mostrar uma tendência de queda em 2021.

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

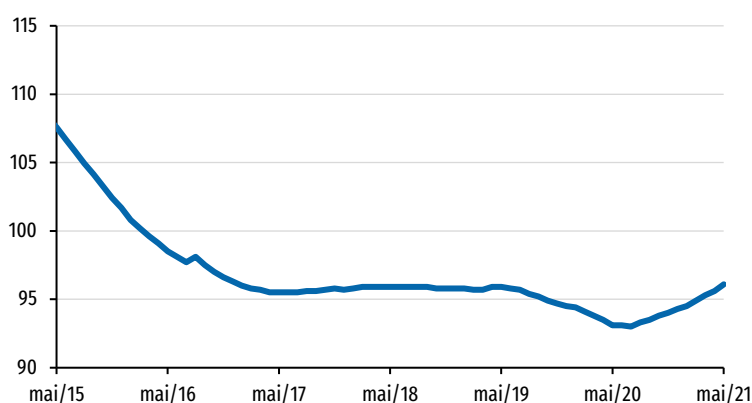


Emprego cresce pelo décimo mês seguido

O emprego na Indústria de Transformação reforçou a tendência de alta, com crescimento de 0,5% em maio, na comparação com abril de 2021, na série livre de efeitos sazonais. Esse é o maior crescimento mensal do emprego desde agosto de 2010. O emprego já cresceu 1,9% em 2021, e se encontra 6,0% maior que em maio de 2020.

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

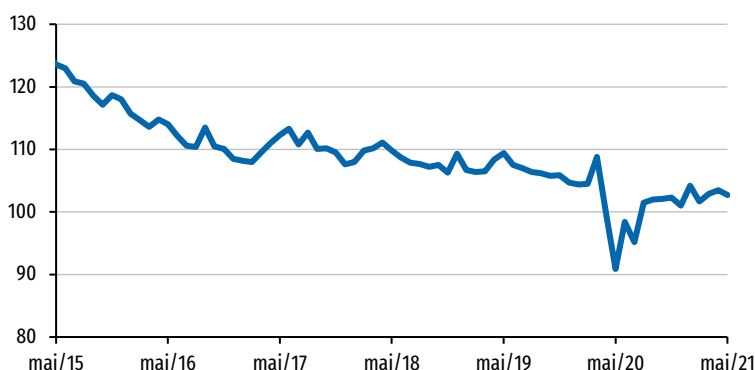


Massa salarial real volta a cair após dois meses de alta

A massa salarial real apresentou retração de 0,8% em maio, em comparação com abril, na série livre de efeitos sazonais. A retração vem após dois meses de crescimento na massa salarial. No ano, a massa salarial ainda apresenta crescimento acumulado de 1,7%.

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



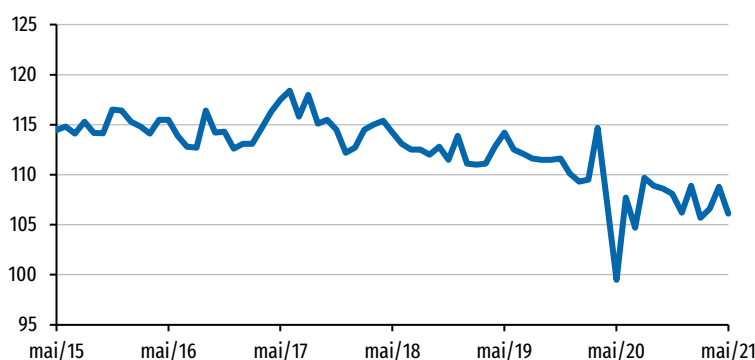
Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio reverte alta observada em abril

O rendimento médio real registrou queda de 2,5% em maio, em comparação com abril, na série livre de efeitos sazonais. A retração mais que compensa a alta observada no mês passado. No ano, o rendimento médio real está praticamente estável, com queda acumulada de 0,1%. O rendimento permanece 3,1% mais baixo que em fevereiro de 2020, antes da crise.

Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



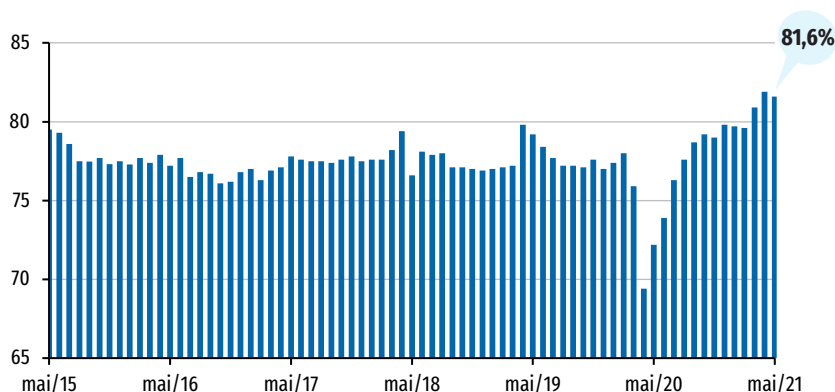
Deflator: INPC-IBGE

Utilização da capacidade instalada se mantém em patamar elevado em maio

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) em maio é de 81,6%, após queda de 0,3 ponto percentual em relação a abril, na série livre de efeitos sazonais. Considerando números dessazonalizados, é o terceiro mês consecutivo com UCI acima de 80%, o que não ocorria desde o período entre novembro de 2014 e janeiro de 2015.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Dessazonalizado (Percentual médio)



Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão em inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/indindustriais

Documento concluído em 2 de julho de 2021.

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Superintendência de Economia - ECON | Superintendente: Renato da Fonseca | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Maria Carolina Correia Marques | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Edson Velloso, Priscila Garcia e Roxana Rossy Campos | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Marcio Guarany

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

